

Parte 9 – Evolução da Estrutura Agrária Brasileira

Definição de Estrutura Agrária

- Entende-se por *estrutura agrária* as relações de trabalho existentes na agropecuária e o regime de propriedade fundiária existente em uma nação. Essas duas variáveis (relações de trabalho e estrutura fundiária) se relacionam entre si e com o processo de produção da agropecuária.
- A expressão *economia agrária* é, normalmente, utilizada para agregar os estudos sobre a estrutura agrária e suas relações com o processo de produção da agropecuária.

Tópicos estudados nesta parte

- 1) Evolução das relações de trabalho na agropecuária do Brasil.
- 2) Regime de propriedade fundiária no Brasil.
- Não se discutem as relações entre essas duas variáveis e o processo de produção agropecuária.

9.1) Relações de trabalho na agropecuária brasileira

- O uso de mão-de-obra escrava nos períodos colonial e imperial.
- Tipos de mão-de-obra escrava:
 - O uso do indígena
 - O uso do escravo africano
- A relação latifúndio-escravidão.
- Ler o último § da p. 267 e citação da p. 268.

Principais alterações ao longo do tempo

- O escravo como capital imobilizado.
- O binômio latifúndio-escravidão.
- A Lei Áurea de 13/05/1888.
- Formas não completas de trabalho assalariado: o colonato, a parceria e o agregado.
- O Estatuto do Trabalhador Rural (ETR) em 1964 e sua relação com a CLT de 1943. Ler 1º parágrafo da p. 269.

9.1.1 Fontes de Informação sobre mão de obra

- Há três fontes básicas de informações sobre a mão de obra envolvida com a agropecuária:
 - 1) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD),
 - 2) Censos Demográficos,
 - 3) Censos Agropecuários.

	PNAD	Censo Demográfico	Censo Agropecuário
Tipo de informação	PEA e pessoas ocupadas	PEA e pessoas ocupadas	Pessoas ocupadas
Informante	Indivíduos	Indivíduos	Produtores rurais
Periodicidade	Quase anual a partir de 1981	Descontínuo (... 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010)	Descontínuo (... 1970, 1975, 1980, 1985, 1995/96, 2006 e 2017)
Amplitude	pesquisa	inquérito	inquérito
Divisão	Entre categorias de ocupados	Entre categorias de ocupados	Entre categorias e tamanho do estabelecimento agropecuário

A distinção entre PEA e pessoas ocupadas

- População Economicamente Ativa (PEA) é o total de pessoas trabalhando (as quais podem ser remuneradas ou não) e as procurando emprego.
- $PEA = \text{pessoas trabalhando} + \text{pessoas procurando emprego}$.
- Pessoas ocupadas = pessoas trabalhando.
- O que não se inclui na PEA?
- A PEA segundo as PNAD e Censos Demográficos (semana e ano de referência). Ler o último § da p. 269.

A PEA na PNAD

- O período até 1990. Pessoas com no mínimo 10 anos de idade e que trabalhavam no mínimo 15 horas por semana.
- O período após 1992. Pessoas com no mínimo 10 anos de idade e que trabalhavam no mínimo 1 hora por semana.
- Essas diferenças de metodologia podem ser minimizadas ao se utilizar os microdados da PNAD.
- A contagem da população em 1996 e as PNAD de 1992 a 1997.
- O Conceito de PEA restrita.
- Ler 2º e 3º §s da p. 271.
- A PNAD tradicional, acima mencionada, foi descontinuada a partir de 2016 e desde 2012 há a PNAD continua. Esta última é feita trimestralmente, mas apenas contabiliza pessoas com 14 anos ou mais.

Deficiências da PNAD convencional

- Ausência de informações para a área rural da Região Norte (exceto Tocantins) até 2003;
- A área rural da região Centro-Oeste só começou a ser avaliada a partir da década de 1980;
- A PNAD não inclui a mão de obra com menos de 10 anos de idade. Há subestimativa do trabalho infantil.

PNAD contínua *versus* a tradicional

- PNAD contínua contabiliza todo o Brasil e permite uma análise demográfica-econômica ao longo do ano, mas não contabiliza a mão de obra com menos de 14 anos.
- As séries de dados não são iguais entre a PNAD contínua e a tradicional.
- Para torná-las compatíveis, é necessário não contabilizar parte do trabalho infantil.

Os Censos Demográficos (CD)

- Existem desde o Período Imperial.
- CD já realizados: 1872, 1890, 1900, 1920, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.
- O CD procura ser feito a cada dez anos, o próximo está previsto para 2021.
- Entrevistam-se as pessoas, avaliando suas colocações e qualificações.
- A relação entre CD (avalia o universo) e PNAD (uma pesquisa).
- Há diferença do período de referência.
- PNAD e CD não fornecem o mesmo valor para uma mesma variável no mesmo ano.

Os Censos Agropecuários

- O questionário é respondido pelo produtor rural.
- Há múltipla contagem no caso do pequeno produtor e do trabalhador temporário.
- Há informação por tamanho do estabelecimento agropecuário.

Os dados de pessoas ocupadas na agropecuária segundo as PNAD, Censo Demográfico e Censo Agropecuário

- Observe a Tabela 9.1 na página 273.
- É nítido que os valores não são iguais entre as diferentes fontes de informações para o mesmo ano. Compare os dados de 1970 e 1980 entre os censos agropecuário e demográfico; e os dados de 1985 e 1995 entre as PNAD e o Censo Agropecuário.

Como usar as informações

- O pesquisador pode usar os dados das PNADs, Censos Demográficos e Censos Agropecuários de modo alternativo.
- Os Censos Agropecuários permitem avaliar as pessoas ocupadas por tipo de atividade, posição na ocupação e tamanho do estabelecimento agropecuário.
- As PNAD e Censos Demográficos permitem avaliar a especialização e a qualificação da mão de obra. Eles permitem, também, avaliar o local de moradia da mão de obra vinculada à agropecuária e o tipo de atividade realizada pela mão de obra que trabalha na zona rural.

9.1.2) Composição da mão-de-obra ocupada na agropecuária

- O que é pequeno produtor rural?
- A classificação através da renda. Último § da p. 274.
- A classificação através da área (1º § da p. 275).
- A classificação a ser usada:
 - Pequeno produtor: tem até 50 hectares
 - Médio produtor: 50 a 500 hectares
 - Grande produtor: acima de 500 hectares
 - Tabela 9.2 da p. 277.
 - Pequeno produtor pode ser distinto de agricultura familiar.

- Os pequenos produtores representam cerca de 70% do total de mão de obra ocupada na agropecuária.
- Os produtores com até 10 hectares representam cerca de 40% do total de mão de obra ocupada.
- Os pequenos produtores utilizam, principalmente, mão de obra familiar.
- À medida que aumenta o tamanho do estabelecimento agropecuário, há aumento da importância do uso de mão de obra assalariada.
- Entre 1985 e 1995, diminuiu a importância da mão de obra assalariada temporária e aumentou a importância da mão de obra assalariada permanente.

Local de residência e PEA agrícola

- Onde mora a PEA agrícola? Na zona rural ou na zona urbana? Ver dados na Tabela 9.3 da p. 278.
- Na década de 1980, cerca de 20% da PEA agrícola tinha domicílio urbano.
- Essa percentagem era maior para o Centro-Oeste, Sudeste e São Paulo.
- Essa percentagem era menor para o Sul e Nordeste.
- A moradia urbana de parcela expressiva da PEA agrícola leva à maior integração entre os mercados de trabalho urbano e rural.

Atividades não agrícolas na zona rural

- Parte das pessoas que residem na área rural se dedicam a atividades não-agrícolas. Ver dados da Tabela 9.4 da p. 279.
- Em 1981, cerca de 22% da PEA rural se dedicava a atividades não-agrícolas. Em 1992, essa percentagem foi de 23,3%; e em 1997, 28%.
- A diversificação de atividades na zona rural leva a se pensar em políticas que atendam a outras atividades do que apenas a agropecuária. Surge, assim, a distinção entre *desenvolvimento da agropecuária* e *desenvolvimento rural*. E essa diferença implica em distinguir *políticas agrícolas* de *políticas de desenvolvimento do meio rural*.

Pluriatividade da família agrícola e Multifuncionalidade do estabelecimento agropecuário (p. 280)

- *Pluriatividade* é o fato de certos membros da família vivendo no meio rural terem atividades na agropecuária e outros membros da família rural terem atividades não agropecuárias (tanto no meio rural quanto urbano). Exemplos?
- *Multifuncionalidade* do estabelecimento agropecuário é o fato do mesmo não apenas se dedicar à produção agropecuária, mas também servir de área de lazer, hospedagem, para turismo rural ou para apreciação de paisagem. Exemplos?

9.2) Evolução da Estrutura Fundiária Brasileira

- A posse da terra sempre teve um grau de concentração elevado na economia brasileira.
 - As raízes históricas dessa concentração são:
 - Sistema de Capitânicas e Sesmarias
 - O binômio latifúndio-escravatura
 - A Lei de Terras de 1850
 - O Código Civil de 1916
- Ler §s da p. 280 e os três primeiros §s da p. 281.

O processo de fragmentação da propriedade agropecuária

- A crise da economia cafeeira na década de 1930 gerou significativo processo de fragmentação da propriedade rural.
- Esta fragmentação da propriedade rural também ocorreu com o processo de colonização do Paraná na década de 1950 e da Amazônia nas décadas de 1970 e 1980.
- O processo de herança e de diversificação do portfólio também contribuiu para esse processo.

Tamanho médio do estabelecimento agropecuário (Tabela 5.2 da p. 198)

- 1920 \Rightarrow 270 ha
- 1940 \Rightarrow 104 ha
- 1950 \Rightarrow 112 ha
- 1960 \Rightarrow 75 ha
- 1970 \Rightarrow 60 ha
- A reversão:
- 1985 \Rightarrow 65 ha
- 1995 \Rightarrow 73 ha
- Nova queda em 2006 \Rightarrow 64 ha
- Novo aumento em 2017 \Rightarrow 69 ha.
- Há, inclusive, alegações de que a agricultura familiar em 2017 é menor do que em 2006.

9.2.1) Fontes de dados sobre número de produtores e suas terras

- Há duas fontes básicas de dados sobre o número de produtores rurais e sobre o uso da terra:
 - Censos Agropecuários, com informações sobre os *estabelecimentos agropecuários*
 - Estatísticas Cadastrais do Incra, com informações para os *imóveis rurais*

Estabelecimento agropecuário (p. 281)

- É “... todo terreno de área contínua, independente do tamanho ou situação (urbana ou rural), formado de uma ou mais parcelas, subordinado a um único produtor, onde se processasse uma exploração agropecuária ...”
- O estabelecimento agropecuário é uma unidade de produção.
- Não se avalia a posse legal ou a propriedade da terra.

Imóvel rural (p. 282)

- “... é o prédio rústico, de área contínua, formada de uma ou mais parcelas de terra, pertencente a um mesmo dono, que seja ou possa ser utilizada em exploração agrícola, pecuária, extrativa vegetal ou agro-industrial, independente de sua localização na zona rural ou urbana do Município ...
- É uma unidade de propriedade.
- O imóvel rural pode ser urbano (4º parágrafo da p. 282).

Estabelecimento agropecuário *versus* imóvel rural

- Estabelecimento agropecuário é unidade de produção e imóvel rural é unidade de propriedade. Em termos comparativos, o primeiro é o dono da loja e o segundo é o dono do prédio em que está a loja. O dono da loja pode não ser o dono do imóvel. E pode o imóvel estar vazio, sem ocupação
- Um estabelecimento agropecuário pode não ser um imóvel rural. **Caso do arrendatário.**
- Um imóvel rural pode não ser um estabelecimento agropecuário. **Caso de uma propriedade abandonada.**
- Um imóvel rural pode abrigar mais de um estabelecimento agropecuário. **Caso em que há no imóvel rural vários parceiros e arrendatários.**
- O número de estabelecimentos é maior do que o número de imóveis rurais, ver dados da Tabela 9.5 da p. 283.

9.2.2) *Concentração e Desigualdade da posse da terra*

- A concentração da posse da terra considera a proporção da área possuída pela grande maioria dos produtores rurais e a proporção possuída pela minoria dos produtores rurais.
- A desigualdade considera as diferenças de concentração de áreas entre os produtores considerados de modo individual.
- Exemplos da distinção: último § da p. 284.

Medidas da *concentração* da posse da terra

- As seguintes medidas da concentração da posse da terra podem ser utilizadas:
 - Proporção da área de terra possuída pelos 50% menores produtores (50-)
 - Proporção da área de terra possuída pelos 5% maiores produtores (5+)
 - Há, também, os 10+, 2+ e 1+.

As medidas de desigualdade

- O Índice de Gini.
- A curva de Lorenz.
- O Índice de Gini varia de zero a 1.

resultados

- *Tabelas 9.6 e 9.7 da p. 286 e 287:*

- Os 50- detêm, no máximo, 4% da área total.
- Os 5+ detêm, no mínimo, 2/3 da área total.
- Os índices de gini são, no mínimo, iguais a 0,83.

- *Tabela 9.8 da p. 288:*

- A concentração e desigualdade são maiores no Nordeste e menores no Sul.
- Alagoas é o estado que apresenta as maiores concentração e desigualdade. Roraima é o estado com menor desigualdade. E Santa Catarina possui a menor concentração da posse da terra.

DIFERENÇAS REGIONAIS NA ESTRUTURA AGRÁRIA

- No Nordeste e no Sul do Brasil predominam pequenos estabelecimentos agropecuários, mas com níveis de capitalização e tecnológico distintos.
- No Centro-Oeste predominam grandes produtores rurais.
- No Brasil, não há um setor agropecuário homogêneo. Há diferentes realidades em distintas regiões.
- Ler citação na p. 289.
- Isto é importante para se pensar se questões regionais devem ser incorporadas na política agrícola.